

Ampló[®]

Herbicida

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento - MAPA sob o nº 0508

COMPOSIÇÃO:

3-isopropyl-1H-2,1,3-benzothiadiazin-4(3H)-one2,2-dioxide (Bentazona).....	600 g/L (60% m/v)
(RS)-2(4-isopropyl-4-methyl-5-oxo-2-imidazolin-2-yl)-5-methoxymethylnicotic acid (Imazamoxi).....	28 g/L (2,8% m/v)
Outros Ingredientes.....	602 g/L (60,2% m/v)

GRUPO	C3	HERBICIDA
GRUPO	B	HERBICIDA

CONTEÚDO: VIDE APROVAÇÃO DO IBAMA.**CLASSE:** Herbicida do grupo químico das Benzotiadiazinona e Imidazolinona**TIPO DE FORMULAÇÃO:** Concentrado Solúvel (SL)**TITULAR DO REGISTRO (*):**

BASF S.A. - Av. das Nações Unidas, 14.171 - 10º ao 12º e 14º ao 17º andar
Cond. Rochaverá Corporate Towers - Torre C - Crystal Tower - Vila Gertrudes
CEP 04794-000 - São Paulo/SP - CNPJ: 48.539.407/0001-18
Tel: (11) 2039-2273 - Fax: (11) 2039-2285

Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 044

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTES DOS PRODUTOS TÉCNICOS:****IMAZAMOX TÉCNICO - Registro MAPA nº 8196:****BASF Corporation** - 3150 Highway JJ, Palmyra, Missouri 63461, USA**BENTAZON TÉCNICO - Registro MAPA nº 808694****BENTAZON TÉCNICO BASF - Registro MAPA nº 1294:****BASF SE** - Carl Bosh Strasse, 38-67056 - Ludwigshafen - Alemanha**FORMULADORES:****Adama Brasil S.A.** - Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP 86031-610 - Londrina/PR - CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Registro do Estabelecimento na ADAPAR/PR nº 003263**Adama Brasil S.A.** - Avenida Júlio de Castilhos, 2085 - CEP 95860-000 - Taquari/RS - CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Registro do Estabelecimento na SEAPA/RS nº 1047/99**BASF S.A.** - Av. Brasil, 791 - Bairro Eng. Neiva - CEP 12521-140 - Guaratinguetá/SP - CNPJ: 48.539.407/0002-07 - Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 487**BASF Agricultural Products de Puerto Rico** - Route nº 2, km 47,3 - 00674-0243 - Manati - Porto Rico, EUA**BASF Argentina S.A.** - Ruta Provincial nº 21 - Km 15, (S2127 AYF) - General Lagos - Provincia de Santa Fé - Argentina**BASF Agri-Production SAS** - Z.I. Loyd Nord, Rue Jacquard - 69727 - Genay - Rhône-Alpes - França**BASF Agri-Production SAS** - Site Industriel Leurette, Route de Vieux Chemin de Loon - 59820 - Gravelines - Nord-Pas-de-Calais - França**BASF Agri-Production SAS** - 32, Rue de Verdun - 76410 - St. Aubin les Elbeuf - Haute - Normandie - França**BASF Crop Protection (Jiangsu) Co., Ltd** - Tonghai 2nd Rd, Rudong Coastal Economic Development Zone - Rudong - 226407 - Jiangsu - China**BASF Española S.L.** - Crta. Nacional 340, km 1156 - 43006 - Tarragona - Cataluña - Espanha**BASF Española S.L.** - Poligono Industrial San Vicente - Castellbisbal - 08755 - Barcelona - Cataluña - Espanha

BASF India Limited – Plot 4B, GIDC, Dahej, Taluk Vagra – Bharuch District – 392 130 – Gujarat – India

BASF Corporation – Hannibal Plant, 3150 Highway JJ277 – 63461 – Palmyra – Missouri – EUA

BASF Corporation – 14385 West Port Arthur Road – 77705 – Beaumont – Texas – EUA

BASF Corporation – Highway 41 North, 14284 – 31647 – Sparks – Georgia – EUA

BASF Corporation – 801 Dayton Avenue – 50010 – Ames – Iowa – EUA

BASF Schwarzheide GmbH – Schipkauer Strasse, 1 – 01986 – Schwarzheide – Brandenburg – Alemanha

BASF SE – Carl Bosch Strasse, 38 – 67056 – Ludwigshafen – Baden-Württemberg – Alemanha

Fersol Indústria e Comércio S.A. - Rod. Presidente Castello Branco, km 68,5 - CEP 18120-970 - Mairinque/SP - CNPJ: 47.226.493/0001-46 - Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 031

FMC Química do Brasil Ltda. – Av. Antônio Carlos Guillaumon, 25 – Distrito Industrial III – CEP 38044-760 – Uberaba/MG – CNPJ 04.136.367/0005-11 – Registro do Estabelecimento no IMA/MG nº 210.

Iharbrás S.A. Indústrias Químicas – Av. Liberdade, 1701 – Cajuru do Sul – CEP 18087-170 – Sorocaba/SP – CNPJ 61.142.550/0001-30 – Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 008

Nufarm Indústria Química e Farmacêutica S.A. - Av. Parque Sul, 2138 - 1º Distrito Industrial - CEP 61939-000 - Maracanaú/CE - CNPJ: 07.467.822/0001-26 - Registro do Estabelecimento na SEMACE-LO nº 565/2015-DICOP-GECON

Ouro Fino Química S.A. – Av. Filomena Cartafina, 22335, quadra 14, lote 5 – Distrito Industrial III – CEP 38044-750 – Uberaba/MG – CNPJ 09.100.671/0001-07 – Registro do Estabelecimento no IMA/MG nº 8764

Servatis S.A. - Rod. Presidente Dutra, km 300,5 - Parque Embaixador - CEP 27537-000 - Resende/RJ - CNPJ: 06.697.008/0001-35 - Registro do Estabelecimento no INEA/RJ-LO nº IN020944

Sipcam Nichino Brasil S.A. – Rua Igarapava, 599 – Distrito Industrial III – CEP 38044-755 – Uberaba/MG – CNPJ 23.361.306/0001-79 – Registro do Estabelecimento no IMA/MG nº 2972

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. - Rodovia SP 332, km 130 - CEP 13140-000 - Paulínia - SP CNPJ 60.744.463/0010-80 - Registro do Estabelecimento no CDA/SAA - SP nº 453

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda. – Av. Roberto Simonsem, 1459 – Recanto dos Pássaros – CEP 13140-030 – Paulínia/SP – CNPJ 03.855.423/0001-81 – Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 477

Ultrafine Technologies Indústria e Comércio de Produtos Químicos Ltda. – Rua Alberto Guizo, 859 – Distrito Industrial João Narezzi – CEP 13347-402 – Indaiatuba/SP – CNPJ: 50.025.469/0001-53 – Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 466

UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A. - Rod. Sorocaba - Pilar do Sul, km 122 - Distrito Industrial - CEP 18160-000 - Salto de Pirapora/SP - CNPJ: 02.974.733/0010-43 - Registro do Estabelecimento na CDA/SAA-SP nº 4153

Nº do Lote ou Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

TELEFONES DE EMERGÊNCIA:
0800-11-2273 ou (0xx12) 3128-1357
SAC: 0800 019 2500

**ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA E
 CONSERVE-OS EM SEU PODER.
 É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO. PROTEJA-SE.
 É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.**

Indústria Brasileira (Dispor este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art., 4º do Decreto Nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA I - EXTREMAMENTE TÓXICO
 CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE
 AMBIENTAL III - PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**



INSTRUÇÕES DE USO:

Amplo® é um herbicida que contém dois ingredientes ativos: Bentazona e Imazamoxi. Bentazona age nas plantas daninhas inibindo o fluxo de elétrons no Fotossistema II (**Grupo C3**). Após a absorção, interfere na fotossíntese das plantas sensíveis, principalmente nas áreas das folhas tratadas, sendo de efeito localizado, sem ação sistêmica. Após a absorção de Imazamoxi (**Grupo B**) e rápida translocação do produto pelas plantas sensíveis até os pontos de crescimento, sintomas de paralização de crescimento e amarelecimento das folhas são pronunciados. Estes sintomas se manifestam entre 5 e 15 dias após a aplicação de **Amplo®**.

Amplo® é um herbicida seletivo recomendado para o controle em pós-emergência de plantas daninhas de folha larga e folhas estreitas.

Amplo® é seletivo para as culturas do feijão, amendoim e arroz Clearfield® cultivado nos sistemas de sequeiro e irrigado, quando aplicado na pós-emergência inicial controla as seguintes plantas daninhas sensíveis:

CULTURAS, PLANTAS DANINHAS E DOSES:

Cultura*	Alvo biológico	Dose**	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações
	Nome Comum/científico	L p.c./ha		
Arroz	Carrapicho-rasteiro <i>Acanthospermum australe</i>	1,00-2,00	120-200	1
	Carrapicho-de-carneiro <i>Acanthospermum hispidum</i>	1,00-2,00	200	
	Mentrasto <i>Ageratum conyzoides</i>	1,00-2,00	120	
	Apaga-fogo <i>Alternanthera tenella</i>	1,00-2,00	120-200	
	Caruru <i>Amaranthus retroflexus</i>	1,00-2,00	120-200	
	Caruru <i>Amaranthus viridis</i>	1,00-2,00	200	
	Picão-preto <i>Bidens pilosa</i>	1,00-2,00	120-200	
	Trapoeraba <i>Commelina benghalensis</i>	1,00-2,00	120-200	
	Tiririca <i>Cyperus rotundus</i>	1,00-2,00	200	
	Falsa-serralha <i>Emilia sonchifolia</i>	1,00-2,00	120-200	
	Amendoim-bravo <i>Euphorbia heterophylla</i>	1,00-2,00	120-200	
	Fazendeiro <i>Galinsoga parviflora</i>	1,00-2,00	200	
	Anileira <i>Indigofera hirsuta</i>	1,00-2,00	120	
	Corda-de-viola <i>Ipomoea grandifolia</i>	1,00-2,00	120-200	
	Joá-de-capote <i>Nicandra physaloides</i>	1,00-2,00	120-200	
	Beldroega <i>Portulaca oleracea</i>	1,00-2,00	120-200	
	Nabiça <i>Raphanus raphanistrum</i>	1,00-2,00	200	
Guanxuma <i>Sida rhombifolia</i>	1,00-2,00	120-200		

	Maria-pretinha <i>Solanum americanum</i>	1,00-2,00	120-200	
--	---	-----------	---------	--

Cultura*	Alvo biológico	Dose**	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações
	Nome Comum/científico	L p.c./ha		
Arroz irrigado	Angiquinho <i>Aeschynomene denticulata</i>	1,00-2,50	150-200	1
	Angiquinho <i>Aeschynomene rudis</i>	1,00-2,00	150-200	
	Carrapicho-rasteiro <i>Acanthospermum australe</i>	1,25-2,00	150	
	Capim-marmelada <i>Brachiaria plantaginea</i>	1,00-2,50	200	
	Junquinho <i>Cyperus ferax</i>	1,25-2,00	150-200	
	Junquinho <i>Cyperus iria</i>	1,00-2,50	150-200	
	Capim-arroz <i>Echinochloa crusgalli</i>	1,50-2,50	150-200	
	Falso-cominho <i>Fimbristylis miliacea</i>	1,50-2,00	200	
	Cruz-de-malta <i>Ludwigia longifolia</i>	1,25-2,00	150	
	Cruz-de-malta <i>Ludwigia octovalvis</i>	1,00-2,50	200	
	Pastinho-d'água <i>Luziola peruviana</i>	1,00-2,00	200	
	Arroz-vermelho <i>Oryza sativa</i>	1,50-2,50	150-200	
	Aguapé-de-flexa <i>Sagittaria montevidensis</i>	1,00-2,50	150-200	
	Aguapé <i>Sagittaria guyanensis</i>	1,00-2,50	150-200	
Amendoim	Carrapicho-de-carneiro <i>Acanthospermum hispidum</i>	0,75-1,50	150-200	
	Apaga-fogo <i>Alternanthera tenella</i>	0,75-1,50	150-200	
	Caruru <i>Amaranthus retroflexus</i>	0,75-1,50	200	
	Caruru-de-mancha <i>Amaranthus viridis</i>	0,75-1,50	150-200	
	Picão-preto <i>Bidens pilosa</i>	0,75-1,50	150-200	
	Trapoeraba <i>Commelina benghalensis</i>	0,75-1,50	150-200	
	Falsa-serralha <i>Emilia sonchifolia</i>	0,75-1,50	150-200	
	Amendoim-bravo <i>Euphorbia heterophylla</i>	0,75-1,50	200	
	Fazendeiro <i>Galinsoga parviflora</i>	0,75-1,50	150-200	
	Anileira <i>Indigofera hirsuta</i>	0,75-1,50	150	
	Corda-de-viola <i>Ipomoea grandifolia</i>	0,75-1,50	150	
	Corda-de-viola <i>Ipomoea hederifolia</i>	1,00-1,50	150-200	
	Corda-de-viola <i>Ipomoea nil</i>	1,00-1,50	150	

	Corda-de-viola <i>Merremia aegyptia</i>	1,00-1,50	150	
--	--	-----------	-----	--

Cultura*	Alvo biológico	Dose**	Volume de calda (L/ha)	Número Máximo de Aplicações
	Nome Comum/científico	L p.c./ha		
Amendoim (cont.)	Joá-de-capote <i>Nicandra physaloides</i>	0,75-1,50	150-200	1
	Losna-branca <i>Parthenium hysterophorus</i>	0,75-1,50	200	
	Beldroega <i>Portulaca oleracea</i>	0,75-1,50	150-200	
	Nabiça <i>Raphanus raphanistrum</i>	0,75-1,50	150-200	
	Guanxuma-branca <i>Sida glaziovii</i>	0,75-1,50	150	
	Guanxuma <i>Sida rhombifolia</i>	0,75-1,50	150-200	
	Maria-pretinha <i>Solanum americanum</i>	0,75-1,50	150-200	
Feijão	Amendoim-bravo ou Leiteiro <i>Euphorbia heterophylla</i>	1,00	200-300	
	Apaga-fogo <i>Alternanthera tenella</i>	1,00	200-300	
	Beldroega <i>Portulaca oleracea</i>	1,00	200-300	
	Buva <i>Erigeron bonariensis</i>	1,00	200-300	
	Carrapicho-de-carneiro <i>Acanthospermum hispidum</i>	1,00	200-300	
	Carrapichão <i>Xanthium cavanillesii</i>	1,00	200-300	
	Caruru <i>Amaranthus hybridus</i>	1,00	200-300	
	Corda-de-viola <i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>	1,00	200-300	
	Guanxuma <i>Sida rhombifolia</i>	1,00	200-300	
	Joá-de-capote <i>Nicandra physaloides</i>	1,00	200-300	
	Maria-pretinha <i>Solanum nigrum</i>	1,00	200-300	
	Nabiça ou Nabo <i>Raphanus raphanistrum</i>	1,00	200-300	
	Picão-branco <i>Galinsoga parviflora</i>	1,00	200-300	
	Picão-preto <i>Bidens pilosa</i>	1,00	200-300	
Trapoeraba <i>Commelina benghalensis</i>	1,00	200-300		

p.c. = produto comercial (1 litro de **Amplio**[®] equivale a 600 g i.a. de Bentazona + 28 g i.a. de Imazamoxi);

i.a. = ingrediente ativo;

* Adicionar adjuvante não iônico a 0,5% v/v na calda de aplicação;

** Utilizar as maiores doses em áreas de alta incidência das plantas daninhas e/ou para se conseguir um maior período de controle.

NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

No plantio convencional, é recomendável um bom preparo do solo, com eliminação de torrões e restos culturais, que podem prejudicar o desempenho do produto. Da mesma forma no plantio direto, uma dessecação (manejo) adequada é fundamental para a obtenção de bons resultados.

A adoção de boas práticas agrícolas é essencial para o bom desenvolvimento da cultura e fechamento da mesma no limpo. Chuvas após duas horas da aplicação não interferem a performance do produto.

Amplo® é recomendado na aplicação única na pós-emergência precoce das plantas daninhas, as quais devem ter de 2 a 4 folhas, o que ocorre em média de 5 a 20 dias após a semeadura, no período em que o feijão e amendoim deverão estar no estágio do 1º trifólio até o 3º trifólio, e o arroz no estágio do 1º até o 3º perfilho.

Aplique **Amplo®** conforme as recomendações da bula.

Aplicação para controle de plantas daninhas em pós-emergência na dose recomendada:

1. Efetuar o uso de adjuvante não iônico a 0,5%v/v.
2. Faça a aplicação dentro do período ideal do estágio de desenvolvimento das plantas daninhas mono e dicotiledôneas evitando que haja rebrotas de algumas espécies.
3. Potencialize o controle com:
 - com uma boa cobertura das plantas;
 - aplicação em plantas com pleno desenvolvimento vegetativo;
 - presença de luz solar intensa aumenta a velocidade de controle;
 - condições de alta umidade relativa e temperatura entre 20 a 30°C.
4. Evite aplicações nas horas mais quentes do dia, temperaturas acima de 30°C, e com baixa umidade relativa do ar, umidade relativa abaixo de 70%, ou com ventos acima de 10 km/hora, principalmente quando essas condições causem stress hídrico nas plantas e favoreçam à deriva da pulverização.
5. Limpe completamente o equipamento de aplicação (tanque, barra e os bicos) antes de utilizá-los com outros produtos ou em outros cultivos.

MODO DE APLICAÇÃO:

Este produto deve ser aplicado através de equipamentos terrestres ou aéreos conforme as seguintes recomendações:

PREPARO DA CALDA:

O responsável pela preparação da calda deve usar equipamento de proteção individual (EPI) indicado para esse fim. Colocar água limpa no tanque do pulverizador (pelo menos 3/4 de sua capacidade) ou de tal forma que atinja a altura do agitador (ou retorno) e, com a agitação acionada, adicionar a quantidade recomendada do produto. Também manter a calda sob agitação constante durante a pulverização. A aplicação deve ser realizada no mesmo dia da preparação da calda.

Adicionar o adjuvante à calda após o produto, conforme recomendações no item **CULTURAS, PLANTAS DANINHAS e DOSES**. Para os menores volumes de aplicação, não exceder a concentração de 0,5% v/v da calda ou a recomendação descrita na bula do adjuvante.

APLICAÇÃO TERRESTRE

Seguir as recomendações abaixo para uma correta aplicação:

- Equipamento de aplicação:

Utilizar equipamento de pulverização provido de barras apropriadas. Ao aplicar o produto, seguir sempre as recomendações da bula. Proceder a regulagem do equipamento de aplicação para assegurar uma distribuição uniforme da calda e boa cobertura do alvo desejado. Evitar a sobreposição ou falha entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia apropriada.

- Seleção de pontas de pulverização:

A seleção correta da ponta é um dos parâmetros mais importantes para boa cobertura do alvo e redução da deriva. Pontas que produzem gotas finas apresentam maior risco de deriva e de perdas

por evaporação (vide CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS). Dentro deste critério, usar pontas que possibilitem boa cobertura das plantas alvo e produzam gotas de classe acima de muito grossas (VC), conforme norma ASABE. Em caso de dúvida quanto a seleção das pontas, pressão de trabalho e tamanho de gotas gerado, consultar a recomendação do fabricante da ponta (bico).

- Pressão de trabalho:

Observar sempre a recomendação do fabricante e trabalhar dentro da pressão recomendada para a ponta, considerando o volume de aplicação e o tamanho de gota desejado. Para muitos tipos de pontas, menores pressões de trabalho produzem gotas maiores. Quando for necessário elevar o volume de aplicação, optar por pontas que permitam maior vazão (maior orifício) ao invés do aumento da pressão de trabalho. Caso o equipamento possua sistema de controle de aplicação, assegurar que os parâmetros de aplicação atendam a recomendação de uso.

- Velocidade do equipamento:

Selecionar uma velocidade adequada às condições do terreno, do equipamento e da cultura. Observar o volume de aplicação e a pressão de trabalho desejada. A aplicação efetuada em velocidades mais baixas, geralmente resulta em uma melhor cobertura e deposição da calda na área alvo.

- Altura de barras de pulverização:

A barra deverá estar posicionada em distância adequada do alvo, conforme recomendação do fabricante do equipamento e pontas, de acordo com o ângulo de abertura do jato. Quanto maior a distância entre a barra de pulverização e o alvo a ser atingido, maior a exposição das gotas às condições ambientais adversas, acarretando perdas por evaporação e transporte pelo vento.

- Aplicação com equipamento costal:

Para aplicações costais, manter constante a velocidade de trabalho e altura da lança, evitando variações no padrão de deposição da calda nos alvos, bem como a sobreposição entre as faixas de aplicação.

APLICAÇÃO AÉREA

- Equipamento de aplicação:

Utilizar aeronaves providas de barras apropriadas. Ao aplicar o produto, seguir sempre as recomendações da bula. Proceder a regulagem do equipamento de aplicação para assegurar uma distribuição uniforme da calda e boa cobertura do alvo desejado. Evitar a sobreposição ou falha entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia apropriada.

- Volume de calda por hectare (taxa de aplicação):

Recomenda-se o volume de calda entre 30 a 50 litros/ha.

- Seleção de pontas de pulverização:

A seleção correta da ponta é um dos parâmetros mais importantes para boa cobertura do alvo e redução da deriva. Pontas que produzem gotas finas apresentam maior risco de deriva e de perdas por evaporação. Dentro deste critério, usar pontas que possibilitem boa cobertura das plantas alvo e produzam gotas de classe acima de muito grossas (VC), conforme norma ASABE. Bicos centrífugos produzem gotas menores, podendo favorecer as perdas por evaporação e/ou deriva das gotas (vide CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS). Em caso de dúvida quanto à seleção das pontas, pressão de trabalho e tamanho de gotas gerado, consultar a recomendação do fabricante da ponta (bico). Quando for necessário elevar o volume de aplicação, optar por pontas que permitam maior vazão (maior orifício) ao invés do aumento da pressão de trabalho.

- Altura de vôo e faixa de aplicação:

Altura de vôo deverá ser de 3 a 6 metros do alvo a ser atingido, atentando à segurança da operação e à cobertura adequada do alvo. Evitar a sobreposição ou falha entre as faixas de aplicação utilizando tecnologia apropriada.

O uso de marcadores humanos de faixa não é recomendado, pois trata-se de situação potencialmente perigosa devido à exposição direta destes marcadores aos agroquímicos.

Atentar à legislação vigente quanto às faixas de segurança, distância de áreas urbanas e de preservação ambiental.

A aplicação deve ser interrompida, imediatamente, caso qualquer pessoa, área, vegetação, animais ou propriedades não envolvidos na operação sejam expostos ao produto.

O aplicador do produto deve considerar todos estes fatores para uma adequada utilização, evitando atingir áreas não alvo. Todos os equipamentos de aplicação devem ser corretamente calibrados e o responsável pela aplicação deve estar familiarizado com todos os fatores que interferem na ocorrência da deriva, minimizando assim o risco de contaminação de áreas adjacentes.

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

- Velocidade do vento:

A velocidade do vento adequada para pulverização deve estar entre 05 e 10 Km/h dependendo da configuração do sistema de aplicação. A ausência de vento pode indicar situação de inversão térmica, que deve ser evitada. A topografia do terreno pode influenciar os padrões de vento e o aplicador deve estar familiarizado com estes padrões. Ventos e rajadas acima destas velocidades favorecem a deriva e contaminação das áreas adjacentes. Deixar uma faixa de bordadura adequada para aplicação quando houver culturas sensíveis na direção do vento.

- Temperatura e umidade:

Aplicar apenas em condições ambientais favoráveis. Baixa umidade relativa do ar e altas temperaturas aumentam o risco de evaporação da calda de pulverização, reduzindo a eficácia do produto e aumentando o potencial de deriva.

Evitar aplicações em condições de baixa umidade relativa do ar (menores que 60%) e altas temperaturas (maiores que 30°C). Não aplicar o produto em temperaturas muito baixas ou com previsão de geadas.

- Período de chuvas:

A ocorrência de chuvas dentro de um período de duas (2) horas após a aplicação pode afetar o desempenho do produto. Não aplicar logo após a ocorrência de chuva ou em condições de orvalho.

As condições de aplicação poderão ser alteradas a critério do engenheiro agrônomo da região.

O potencial de deriva é determinado pela interação de fatores relativos ao equipamento de pulverização e ao clima (velocidade do vento, umidade e temperatura). Adotar práticas que reduzam a deriva é responsabilidade do aplicador.

LIMPEZA DE TANQUE:

Logo após o uso, limpar completamente o equipamento de aplicação (tanque, barra, pontas e filtros) realizando a tríplice lavagem antes de utilizá-lo na aplicação de outros produtos / culturas. Recomenda-se a limpeza de todo o sistema de pulverização após cada dia de trabalho, observando as recomendações abaixo:

Antes da primeira lavagem, assegurar-se de esgotar ao máximo a calda presente no tanque. Lavar com água limpa, circulando a água por todo o sistema e deixando esgotar pela barra através das pontas utilizadas. A quantidade de água deve ser a mínima necessária para permitir o correto funcionamento da bomba, agitadores e retornos/aspersores internos do tanque. Para pulverizadores terrestres, a água de enxague deve ser descartada na própria área aplicada. Para aeronaves, efetuar a limpeza e descarte em local adequado. Encher novamente o tanque com água limpa e agregar uma solução para limpeza de tanque na quantidade indicada pelo fabricante. Manter o sistema de agitação acionado por no mínimo 15 minutos. Proceder o esgotamento do conteúdo do tanque pela barra pulverizadora à pressão de trabalho. Retirar as pontas, filtros, capas e filtros de linha quando existentes e colocá-los em recipiente com água limpa e solução para limpeza de tanque. Realizar a terceira lavagem com água limpa e deixando esgotar pela barra.

Todas as condições descritas acima para aplicações terrestres e aéreas poderão ser alteradas a critério do Engenheiro Agrônomo da região, observando-se as indicações de bula. Observar também as orientações técnicas dos programas de manejo integrado e de resistência de pragas.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Dias
Amendoim	43
Arroz	43
Feijão	43

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Fitotoxicidade: o produto é seletivo para as culturas de feijão, amendoim e arroz Clearfield®. Eventualmente poderão ocorrer sintomas de fitotoxicidade como amarelecimento e/ou redução de porte com posterior recuperação da cultura sem prejuízo a produtividade.

Restrições:

Somente as culturas de inverno ou verão abaixo relacionadas poderão ser semeadas em sucessão ou rotação com a cultura do feijão, amendoim e arroz.

Culturas de inverno (sucessão): trigo, ervilha, azevém, cevada, aveia, milho.

Culturas de verão (rotação): milho, algodão, soja, feijão, amendoim, arroz e sorgo.

Durante a aplicação do produto evitar a deriva para as culturas adjacentes e/ou limítrofes à área a ser tratada.

Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.

Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas. Algumas espécies de plantas daninhas são sensíveis em qualquer estágio; para outras devem ser observadas as recomendações desta bula para que sejam evitadas rebrotas.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

INFORMAÇÕES SOBRE DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos dos Grupos C3 e Grupo B para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	C3	HERBICIDA
GRUPO	B	HERBICIDA

O produto herbicida **Ampló**[®] é composto por Benzatona e Imazamoxi, que apresentam mecanismo de ação dos Inibidores da fotossíntese no fotossistema II e Inibidores da ALS (Acetolactato sintase) (ou acetohidroxidoácido sintase HAS) respectivamente, pertencente ao Grupo C3 e B, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:

O manejo de plantas daninhas é um procedimento sistemático adotado para minimizar a interferência plantas daninhas e otimizar o uso do solo, por meio da combinação de métodos preventivos de controle. A integração de métodos de controle: (1) cultural (rotação de culturas, variação de espaçamento e uso de cobertura verde), (2) mecânico ou físico (monda, capina manual, roçada, inundação, cobertura não viva e cultivo mecânico), (3) controle biológico e (4) controle químico tem como objetivo mitigar o impacto dessa interferência com o mínimo de dano ao meio ambiente.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

MINISTÉRIO DA SAÚDE - ANVISA
DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES.

PRODUTO PERIGOSO.
USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- **Produto extremamente irritante para os olhos.**
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- **Evite o máximo possível o contato com a área tratada.**
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes do dia.
- Não aplique o produto contra o vento, se utilizar equipamento costal. Se utilizar trator (ou avião), aplique o produto contra o vento.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro mecânico classe P2; óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA." E manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: Procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

Pele: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

Inalação: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado. A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR Benzotiadiazinona (BENTAZONA) e Imidazolinona (IMAZAMOXI) - INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Benzotiadiazinona e Imidazolinona
Classe toxicológica	I - EXTREMAMENTE TÓXICO
Vias de exposição	Oral, Inalatória, Ocular e Dérmica

<p>Toxicocinética</p>	<p>Bentazona: Foi excretada principalmente pela urina e não possui tendência a se acumular no organismo de animais. Imazamoxi: Em estudos realizados com animais superiores, não foram detectados conjugações ou metabólitos do IMAZAMOXI nos organismos estudados. Depois de ingerido movimenta-se livremente através do sistema digestivo dos animais e é rapidamente excretado pela urina e fezes, com meia-vida menor que 1 (um) dia, portanto, o produto não é metabolizado pelo organismo dos animais de sangue quente.</p>
<p>Mecanismos de toxicidade</p>	<p>Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.</p>
<p>Sintomas e sinais clínicos</p>	<p>Bentazona: A ingestão pode resultar em náusea, vômito, diarreia, dispnéia, tremores, fraqueza, depressão do SNC e rabdomiólise. A intoxicação em humanos pode assemelhar-se à síndrome maligna neuroléptica. O início dos sintomas pode ocorrer em 30 minutos após a ingestão. Febre e taquicardia foram observados depois de ingestão suicida. Imidazolinonas: A ingestão de grande quantidade de herbicidas do grupo das imidazolinonas resulta em hipotensão, disfunção pulmonar, irritação da mucosa oral e gastrintestinal e disfunção transitória do fígado e rim. Herbicidas do grupo das imidazolinonas são depressores do SNC, causando perda da consciência e coma em alguns casos. Acidose metabólica e leucocitose foram reportadas após intoxicação por ingestão. Pode ocorrer irritação moderada da pele após exposição dérmica.</p>
<p>Diagnóstico</p>	<p>Imazamoxi: Observe atentamente pacientes com ingestão pelo possível desenvolvimento de irritação ou queimadura no trato esofageal e gastrintestinal. Se sinais ou sintomas de irritação ou queimaduras esofageal estiverem presentes, considere endoscopia para determinar a extensão do dano. Monitore o paciente através de gasometria arterial ou oximetria do pulso para controlar acidose metabólica. Bentazona: Monitore os fluídos e status eletrolítico em pacientes sintomáticos. Monitore também sinais vitais, rigidez dos músculos, febre e depressão do SNC. Em pacientes com sintomas respiratórios, monitore com gasometria arterial e oximetria de pulso.</p>
<p>Tratamento</p>	<p>Imazamoxi Exposição oral: • Carvão ativado: Administre carvão ativado como uma suspensão (240mL de água para 30g de carvão). Dose usual: 25 a 100g em adultos ou adolescentes, 25 a 50g em crianças (1 a 12 anos) e 1g/kg em infantes menores que 1 ano. • Esteja preparado para o tratamento de edema pulmonar e providencie suporte respiratório. Suporte respiratório pode ser especialmente crítico quando grandes quantidades são ingeridas. <i>Dano pulmonar agudo:</i> Mantenha ventilação e oxigenação. Pode ser necessário o uso prematuro de ventilação mecânica com pressão positiva no final de expiração. • Hipotensão: Introduza 10 a 20mL/kg de fluido isotônico. Se a hipotensão persistir, administre dopamina (5 a 20mcg/kg/min) ou noropinefrina (Adulto: inicie a infusão de 0,5 a 1mcg/min; Crianças: inicie a infusão com 0,1mcg/kg/min); administre até obter a resposta desejada. • Trate acidose metabólica severa (pH<7,1) com bicarbonato de sódio. • Reidrate o paciente que houver perdido fluídos através do vômito e diarreia. Choque hipovolêmico requer administração de grandes quantidades de fluídos intravenosos. Os fluídos e status eletrolítico devem ser cuidadosamente monitorados. • Hemodiálise é indicada em pacientes com deficiência renal.</p> <p>Bentazona Exposição oral: • Hipertermia, taquicardia e rigidez muscular foram observadas após ingestão. Controlar a atividade muscular com benzodiazepínicos. Bromocriptina foi usada em um único caso reportado, mas a eficácia não está clara.</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Rabdomiólise: Administre suficiente solução salina a 0,9% para manter a saída de urina de 2 a 3 mL/kg/h. Monitorar a entrada e saída, serum eletrolítico, creatina quinase e função renal. Diuréticos podem ser necessários para manter a saída de urina. Alcalinização urinária não é rotineiramente recomendada. Exposição inalatória: <ul style="list-style-type: none">• Mova o paciente para local ventilado e monitore a respiração. Se ele desenvolver tosse ou dificuldade respiratória, avalie a irritação do trato respiratório, bronquite ou pnemonite. Administre oxigênio e auxilie com ventilação.• Trate broncoespasmo com inalação de agonistas beta2 e corticosteróides orais ou parenterais.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração e de pneumonite química, embora neste caso possa ocorrer em função dos sinais clínicos. Pelo fato de as imidazolinonas não serem inibidoras da colinesterase, são contraindicados os usos de atropina e pralidoxima. Não há um antídoto específico.
Efeitos sinérgicos	Não foram encontrados relatos sobre efeitos sinérgicos para esses ingredientes ativos ou grupos químicos.
ATENÇÃO	Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS) Telefones de Emergência da Empresa: BASF S.A. 08000 11-2273 ou (0xx12) 3128-1357

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

Vide itens Toxicocinética e Mecanismos de toxicidade no quadro acima.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:**EFEITOS AGUDOS:**

Em estudos realizados com animais de laboratório **Ampló**[®] apresentou DL₅₀ aguda oral (ratos) 1000mg/kg; DL₅₀ aguda dermal (ratos) superior a 4000mg/kg de peso e CL₅₀ inalatória (ratos) superior a 5,16mg/L (4h-em ar).

Em testes de laboratório **Ampló**[®] foi classificado como não irritante à pele de coelhos e extremamente irritante aos olhos de coelhos. O produto não causou sensibilidade cutânea em cobaias.

EFEITOS CRÔNICOS:

Bentazona: Em estudos toxicológicos de longa duração, nos quais os animais foram observados durante toda ou boa parte de suas vidas, expostos às diferentes concentrações do produto BENTAZONA, foram estabelecidas doses de não efeito tóxico, por exposição crônica à substância.

Foram ainda estudados os efeitos sobre o processo reprodutivo e a progênie de animais de laboratório, tendo sido estabelecidas doses de não efeito tóxico.

Foram realizados testes de mutagenicidade em células de bactérias e micronúcleos, sendo que em ambos os experimentos o resultado obtido foi negativo.

Os testes subcrônicos e crônicos que originaram as informações acima foram conduzidos de acordo com as diretrizes internacionais para o delineamento experimental de testes com animais de laboratório.

Imazamoxi: Em estudos toxicológicos de longa duração, nos quais os animais foram observados durante toda ou boa parte de suas vidas, expostos às diferentes concentrações do produto IMAZAMOXI, foram estabelecidas doses de não efeito tóxico, por exposição crônica à substância. Nestes estudos não foram observadas quaisquer alterações no consumo alimentar, nos ganhos de

peso corporal, nos pesos dos órgãos ou nos tecidos avaliados, que pudessem ser atribuídas à administração do produto.

Foram ainda estudados os efeitos sobre o processo reprodutivo e a progênie de animais de laboratório, tendo sido estabelecidas doses de não efeito tóxico.

Foram realizados testes de mutagenicidade em células de bactérias e micronúcleos, sendo que em ambos os experimentos o resultado obtido foi negativo.

Os testes subcrônicos e crônicos que originaram as informações acima foram conduzidos de acordo com as diretrizes internacionais para o delineamento experimental de testes com animais de laboratório.

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS
NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

• Este produto é:

Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (Classe I)

Muito Perigoso ao Meio Ambiente (Classe II)

PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)

Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (Classe IV)

- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza**.
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

2 - INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3 - INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **BASF S.A., Telefones de Emergência: 08000 11-2273 ou (0xx12) 3128-1357.**

- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado** - Absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo** - Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água** - Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores DE ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO2 OU PÓ QUÍMICO ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4- PROCEDIMENTO DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

- LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI's - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

• Tríplex Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplex Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

• Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

Após a realização da Tríplex Lavagem ou Lavagem sob Pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos canais de distribuição.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL:

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano, é obrigatório a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário ao estabelecimento, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA):

- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano, é obrigatório a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário ao estabelecimento, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

- TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

- DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

<p>RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL</p>
--

De acordo com as recomendações aprovadas pelos Órgãos Responsáveis.